

A MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO PELAS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS: um mapeamento sobre o uso dos dispositivos de comunicação na web

Henriette Ferreira Gomes*

Deise Sueira Prudêncio**

Adriana Vasconcelos da Conceição***

RESUMO

Estudo descritivo sobre a mediação desenvolvida pelas bibliotecas das universidades públicas brasileiras através de seus sites e do uso dos dispositivos da web social para comunicação direta com seus usuários. Os resultados apresentados correspondem à etapa do levantamento (survey) exaustivo que subsidia uma pesquisa acerca da “Mediação para leitura e escrita nas atividades das bibliotecas das universidades públicas brasileiras”, que tem o objetivo de identificar as experiências realizadas por esse tipo de biblioteca, seus limites e potencialidades no apoio às práticas de leitura e produção escrita. Com a conclusão do levantamento censitário, observou-se a fraca utilização dos dispositivos da web pelas bibliotecas das IES públicas para o desenvolvimento de ações de mediação, embora boa parte desse universo já disponha de sites para acesso e uso da informação pelos usuários.

Palavras-chave:

Biblioteca universitária - Mediação da Informação. Biblioteca universitária – Leitura. Biblioteca universitária – Escrita. Biblioteca universitária – Utilização da web.

* Professora Adjunta do Instituto de Ciência da Informação da UFBA e Coordenadora do PPGCI/UFBA. E-mail: henriettefgomes@gmail.com.

** Bolsista de Iniciação Científica do Curso de Biblioteconomia e Documentação do ICI/CNPq. E-mail: deisesueira@yahoo.com.br

*** Bolsista de Iniciação Científica do Curso de Biblioteconomia e Documentação do ICI/FAPESB. E-mail: drikavc@gmail.com.

I INTRODUÇÃO

Ao se compreender a relevância da leitura e da escrita na formação em nível superior e o papel importante que a biblioteca universitária pode desempenhar nesse cenário, a pesquisa em andamento busca avaliar o processo de mediação que vem sendo realizado pelas bibliotecas em apoio às atividades de leitura e produção escrita dos usuários nas universidades públicas brasileiras.

Para tanto, na primeira etapa da investigação foi realizado um levantamento censitário, através de consultas aos sites do Ministério da Educação (MEC), identificando-se as Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), como também as Instituições de

Ensino Superior (IES) estaduais através do site da Associação Brasileira dos Reitores das Universidades Estaduais e Municipais (ABRUEM). Identificadas as universidades, em consulta aos seus próprios sites, foi levantado o número de bibliotecas pertencentes a esse universo e o funcionamento de seus sites, apontando as informações apresentadas, o uso dos dispositivos da web 2.0 para comunicação direta com os usuários e as atividades oferecidas em apoio à leitura e escrita. Os dados analisados indicam um fraco aproveitamento da web pelas bibliotecas na mediação para o acesso e uso da informação, e nas ações de apoio à leitura e escrita.

A partir dos resultados dessa etapa da pesquisa ficou evidenciada a subutilização do

espaço virtual na mediação realizada por tais bibliotecas, o qual poderia ser mais fortemente explorado para disseminação, acesso e uso da informação. Do mesmo modo, para inserção da biblioteca nas redes sociais de leitores na *web* ou na criação de redes para debate e troca de informações, estimulando seus usuários reais e potenciais a exercitarem uma interlocução produtiva, como também oferecendo um apoio mais direto às suas práticas de leitura e escrita, que favorecem o processo de apropriação da informação.

2 REVISÃO DA LITERATURA

Em todos os contextos da vida em sociedade, portanto também na esfera da comunidade universitária, cada indivíduo possui características, interesses e experiências singulares. Na vida acadêmica os sujeitos sociais se associam por afinidade intelectual, ou até mesmo por interesses circunstanciais, a temas que estimulam sua interação com outros na busca do compartilhamento de informações que subsidiem o seu pensamento sistemático no transcorrer de seus estudos e pesquisas. Essa busca de compartilhamento, de interação e interlocução potencializa a formação de redes sociais. Segundo Tomaél; Alcará; Di Chiara (2005) as redes sociais são estratégias subjacentes usadas para compartilhar informações e conhecimentos.

Nessa demanda pela busca do conhecimento as bibliotecas podem contribuir mais intensamente para a formação e o desenvolvimento de redes sociais que ampliem o espaço do debate, da análise e reflexão crítica, capaz de potencializar a apropriação da informação pelos usuários ao acessarem as informações por meio de seus serviços e produtos.

Tomaél e Marteleto (2006) também ratificam a importância de formar redes sociais ao afirmarem que

a disposição em compartilhar e o compartilhamento eficiente de informação entre atores de uma rede, **asseguram ganhos**, porque cada participante melhora, **valendo-se das informações às quais passam a ter acesso e que poderão reduzir as**

incertezas e promover o crescimento mútuo. (destaques nossos).

Nesse sentido, ao identificar redes ou ainda ao contribuir para a formação delas, a biblioteca poderá aproximar indivíduos com interesse temáticos em comum, realizando não apenas a disseminação da informação, proporcionando o seu acesso e uso, mas também ampliando o crescimento da qualidade das interlocuções e discussões entre os leitores, potencializando as condições de apropriação da informação por parte deles.

A interligação entre a biblioteca, os recursos de comunicação na *web* e a própria interlocução que pode ser gerada por meio de atividades promovidas pelo ambiente cultural biblioteca na *web*, representam um conjunto de dispositivos favorecedores da apropriação da informação acessada pelos usuários, compreendendo-se aqui dispositivos na perspectiva de Peraya (1999), como instâncias constituídas de uma natureza técnico-semio-pragmática, na qual os elementos técnicos, semióticos e pragmáticos interagem de modo dinâmico e contínuo, atuando no processo de construção dos sentidos.

Desse modo, torna-se urgente na contemporaneidade que a biblioteca, por se constituir em um importante dispositivo cultural que permite a preservação, a disseminação, o acesso e uso da informação, passe a se orientar pelo paradigma da apropriação da informação, atuando no fomento do processo dialógico que, como defendem Perrotti e Pieruccini (2007), é fundamental para a formação de protagonistas culturais.

O trabalho com as redes sociais no ambiente da biblioteca universitária, numa perspectiva mediadora em favor da interlocução, do debate e da troca de idéias, pode contribuir para o aperfeiçoamento e aprofundamento das práticas de leitura e de produção escrita, o que poderá representar, especialmente entre os estudantes da graduação, uma ação promissora e construtora de protagonistas no mundo acadêmico. O compartilhamento de idéias, advindas das leituras realizadas, representa uma atividade com potencial para mediação das bibliotecas universitárias, através da formação de redes

de interlocutores em seu ambiente físico ou virtual.

O ambiente virtual das bibliotecas universitárias, como um dispositivo favorecedor de ações mediadoras do acesso e apropriação da informação, representa um espaço intensificador do processo de comunicação entre os usuários e da própria biblioteca com os mesmos. Desse modo, a biblioteca universitária pode desempenhar um importante papel ao realizar ações mediadoras da informação no interior das redes sociais integradas por seus usuários, identificando-as, passando a integrá-las ou, até mesmo, formando-as com o objetivo da troca de informações qualificadas, e, por meio das quais pode ainda promover seu apoio às práticas de leitura e produção escrita.

Para tanto, as bibliotecas devem participar e atuar na *web* para o acesso ao conhecimento, tornando seus ambientes virtuais em espaços de interlocução direta com os usuários, explorando o potencial de comunicação da *web* social. Ao manter um processo de comunicação ativa com os usuários e estimular a interlocução entre eles, a biblioteca integrará e favorecerá a composição de redes sociais para o uso e apropriação da informação.

Conforme Pinho Neto (2008?) o uso das tecnologias de informação e comunicação é responsável por novas formas de interação, redirecionando as funções e os papéis sociais, incluindo-se aqueles que são próprios das bibliotecas. Nesse sentido, torna-se relevante avaliar a comunicação da biblioteca com os usuários no cumprimento de um dos seus papéis na universidade que, segundo Gomes (2008), é o de ampliar o contato do usuário com a informação, contribuindo para o desenvolvimento de competências de leitura e produção escrita, coadjuvantes da construção do conhecimento.

A inserção mais ativa da biblioteca na *web* potencializa as condições de interação com os usuários, redimensionando o seu papel de mediadora do uso e da apropriação da informação. O processo de comunicação consiste no substrato essencial para a mediação da informação, compreendida aqui na perspectiva de Almeida Junior (2008) como

[...] toda ação de interferência-realizada pelo profissional da informação-direta ou indireta; consciente ou inconsciente; singular ou plural, individual ou coletiva; que propicia a apropriação de informação que satisfaça, plena ou parcialmente, uma necessidade informacional.

Por outro lado, torna-se importante ressaltar que a mediação da informação só se constitui a partir do processo de comunicação em que agem e interagem emissores, receptores, informações e dispositivos materiais e imateriais, enfim, as ações de mediação exigem comunicação.

Conforme Varela (2007, p. 39): “Toda relação e toda atividade humana pressupõem uma forma de comunicação [...]”, o que permite concluir que a interferência do bibliotecário ao mediar à informação está intrinsecamente ligada à ação comunicativa.

Nesse sentido, os *sites* das bibliotecas das IES públicas foram estudados como dispositivos de comunicação que apóiam a mediação da informação realizada pelo bibliotecário, pois através deles as bibliotecas podem interagir com seus usuários de maneira mais ativa. Enfim, os *sites* das bibliotecas foram estudados como ambientes que oferecem condições para a mediação, buscando-se também verificar as alterações ocorridas em relação aos estudos realizados pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) em 1996 e pela Secretaria Técnica do Grupo de Trabalho/Bibliotecas Virtuais do Comitê Gestor Internet no Brasil em 1997, ambos citados por Silva, Márdero e Claudio (1997). Os resultados obtidos naquela ocasião mostraram que as bibliotecas subutilizavam a *web*, restringindo-se a disponibilizar suas informações institucionais.

3 MÉTODO

A primeira etapa concluída da pesquisa acerca da “Mediação para leitura e escrita nas atividades das bibliotecas das universidades públicas brasileiras” se caracterizou como um levantamento exaustivo das universidades públicas federais e estaduais, dos seus *sites* e dos demais dispositivos de comunicação direta utilizados pelas bibliotecas universitárias dessas IES brasileiras.

Assim, o universo investigado foi constituído pelas universidades públicas federais

e estaduais e suas respectivas bibliotecas. A identificação das universidades foi realizada por meio de consultas exaustivas aos *sites* do Ministério da Educação (MEC), no caso do levantamento das IFES, e ao *site* da Associação Brasileira dos Reitores das Universidades Estaduais e Municipais (ABRUEM) para verificação das IES públicas estaduais.

A partir dos *sites* das IES, foram identificados, visitados e examinados os *sites* de cada uma das bibliotecas universitárias ligadas às universidades, visando o levantamento das informações necessárias ao atendimento dos objetivos da pesquisa.

As informações levantadas foram armazenadas em um banco de dados, a partir do qual se processou o tratamento quantitativo que permitiu a realização da análise e interpretação delas à luz da literatura.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Na conclusão da primeira etapa da pesquisa, e como resultado do levantamento realizado, concretizou-se um extenso mapeamento das universidades públicas federais e estaduais, por região, no qual foram identificadas 55 universidades públicas federais e 41 estaduais que possuem, respectivamente, 517 e 436 bibliotecas atendendo a comunidade acadêmica brasileira.



Figura 1 - IFES por Região



Figura 2 – IES Estaduais por Região

Ao se observar a distribuição percentual dessas IES pelas cinco regiões brasileiras, verifica-se a existência de diferenças. Enquanto o Sudeste e o Nordeste representam as regiões que possuem o maior número de IFES, o Nordeste e o Sul são as regiões que contam com o maior número de IES estaduais.

Enquanto a Região Sudeste, formada por 4 estados, conta com 19 universidades federais (34,5%), a Região Nordeste, constituída por 8 estados, conta com 14 IFES (25,5%). Analisando esses dados, percebe-se um investimento maior do governo federal na Região Sudeste, como se pode avaliar a partir do exame da Tabela 1.

Tabela 1 - Distribuição Percentual das Bibliotecas Universitárias pelas IES Federais e Estaduais nas Regiões do Brasil (2009-2010)

Regiões brasileiras	Universidades Federais Brasileiras		Bibliotecas das IFES		Universidades Estaduais Brasileiras		Bibliotecas das IES Estaduais	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Norte	8	14,5	68*	12,6	5	12,2	47	10,8
Nordeste	14	25,5	148	27,6	14	34,1	91	20,8
Sudeste	19	34,5	183	34,1	8	19,5	165	37,8
Sul	9	16,4	111	20,7	11	26,8	63	14,5
Centro-Oeste	5	9,1	27	5,0	3	7,3	70	16,1
Totais	(55)	(100,0)	(537)	(100,0)	(41)	(100,0)	(436)	(100,0)

*Os links da biblioteca da Universidade Federal de Tocantins não estavam funcionando no período do levantamento dos dados.

Fonte: Dados da pesquisa

Por outro lado, no âmbito das universidades públicas estaduais, o maior número delas se concentra nas Regiões Sul (11 - 26,8%) e Nordeste (14 - 34,1%), demonstrando o investimento desses governos estaduais na construção de oportunidades para suas populações em termos da formação em nível superior, o que talvez indique uma tentativa de suprir a distribuição desigual dos investimentos federais na manutenção de universidades públicas pelas regiões brasileiras.

No que diz respeito ao número de bibliotecas mantidas por essas universidades, tanto no âmbito das

IFES quanto das IES estaduais, verificou-se que a maior concentração delas encontra-se na Região Sudeste. Esta conta com um total de 179 bibliotecas (34,6%) mantidas por suas 14 universidades federais e com outras 165 bibliotecas (37,8%) disponíveis em suas 8 universidades públicas mantidas pelos governos estaduais.

Da totalidade dessas bibliotecas, 263 (federais) e 290 (estaduais) possuem sites em funcionamento, conforme se pode constatar na Tabela 2, caracterizando um avanço frente ao identificado nas pesquisas do IBICT (1996) e do Comitê Gestor Internet no Brasil (1997) (citadas por SILVA, MÁRDERO, CLAUDIO, 1997).

Tabela 2 - Distribuição percentual das bibliotecas em relação às condições dos seus sites (2009-2010)

Regiões brasileiras	Sites de Bibliotecas Encontrados				Sites de Bibliotecas Não Encontrados				Sites de Bibliotecas em Construção/Fora do ar			
	IFES		IES Estaduais		IFES		IES Estaduais		IFES		IES Estaduais	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Norte	20	7,6	1	0,3	27	13,1	29	24,6	13	26,5	17	60,7
Nordeste	59	22,4	83	28,6	75	36,5	7	5,9	9	18,4	1	3,6
Sudeste	103	39,2	148	51,0	59	28,8	7	5,9	17	34,7	10	35,7
Sul	74	28,1	39	13,4	28	13,8	24	20,3	7	14,3	0	0,0
Centro-Oeste	7	2,7	19	6,7	16	7,8	51	43,3	3	6,1	0	0,0
Totais parciais	(263)	(100,0)	(290)	(100,0)	(205)	(100,0)	(118)	(100,0)	(49)	(100,0)	(28)	(100,0)
Totais em %	(50,9)		(66,5)		(39,7)		(27,1)		(9,4)		(6,4)	
Total de casos	(517)		(436)		(517)		(436)		(517)		(436)	

Fonte: Dados da pesquisa

Quanto às informações apresentadas nos sites das bibliotecas examinadas, identificou-se que a maior parte das 263 bibliotecas de IFES (170 - 64,6%) se concentra na apresentação de informações acerca da área temática do acervo em textos explicativos que oferecem aos usuários explicações sobre os campos do conhecimento científico que abordam,

independentemente dos resultados obtidos pelos usuários em suas buscas nas consultas às bases bibliográficas dessas bibliotecas, enquanto uma parcela menor dessas bibliotecas divulga suas novas aquisições (73 - 27,7%) e os títulos dos periódicos existentes em seus acervos (56 - 21,3%), como se verifica no exame da Tabela 3.

Tabela 3 - Distribuição percentual das bibliotecas das IFES que divulgam informações sobre o acervo (2009-2010)

R e g i õ e s brasileiras	Registro da área temática do acervo				Divulgação das novas aquisições				Lista de Periódicos			
	Possui		Não possui		Possui		Não possui		Possui		Não possui	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Norte	10	5,9	10	10,8	3	4,2	17	8,9	0	0	20	9,7
Nordeste	38	22,3	21	22,6	16	21,9	43	22,6	9	16,1	50	24,2
Sudeste	73	42,9	30	32,3	23	31,5	80	42,1	24	42,9	79	38,1
Sul	48	28,3	26	27,9	26	35,6	48	25,3	22	39,3	52	25,1
Centro-oeste	1	0,6	6	6,4	5	6,8	2	1,1	1	1,7	6	2,9
Totais parciais	(170)	(100,0)	(93)	(100,0)	(73)	(100,0)	(190)	(100,0)	(56)	(100,0)	(207)	(100,0)
Totais em %	(64,6)		(35,4)		(27,7)		(72,3)		(21,3)		(78,7)	
Total de sites analisados	(263)											

Fonte: Dados da pesquisa

Por outro lado, entre os 290 sites das bibliotecas das IES estaduais, a maior parte delas (198 - 68,3%) se concentra em divulgar suas novas aquisições, enquanto um número menor delas (173 - 59,7%) procura informar aos usuários a área temática de seus acervos em textos

explicativos independentes da estrutura de suas bases bibliográficas. Além disso, na análise da Tabela 4, verifica-se que um número ainda menor de bibliotecas das IES estaduais (146 - 50,3%) procura divulgar os periódicos que integram suas coleções.

Tabela 4 - Distribuição percentual das bibliotecas das IES Estaduais que divulgam informações sobre o acervo (2009-2010)

R e g i õ e s brasileiras	Registro da área temática do acervo				Divulgação das novas aquisições				Lista de Periódicos			
	Possui		Não possui		Possui		Não possui		Possui		Não possui	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Norte	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Nordeste	1	0,6	26	22,2	40	20,2	37	40,2	27	18,5	26	18,1
Sudeste	73	42,2	57	48,7	64	32,3	36	39,1	70	47,9	45	31,3
Sul	56	32,4	7	6,0	43	21,7	0	0,0	5	3,4	47	32,6
Centro-Oeste	43	24,8	27	23,1	51	25,8	19	20,7	44	30,2	26	18,0
Totais parciais	(173)	(100,0)	(117)	(100,0)	(198)	(100,0)	(92)	(100,0)	(146)	(100,0)	(144)	(100,0)
Totais em %	(59,7)		(40,3)		(68,3)		(31,7)		(50,3)		(49,7)	
Total de sites analisados	(290)											

Fonte: Dados da pesquisa

Assim, esses resultados evidenciam que, ainda que mais da metade das bibliotecas das IES federais e estaduais já possuam *sites* e que entre as bibliotecas das IES estaduais se verifique uma postura mais ativa no uso desse dispositivo, persiste o comportamento tímido das bibliotecas brasileiras identificado em 1997 nos estudos citados e realizados por Silva, Márdero e Cláudio.

Esses resultados apontam a necessidade urgente de reavaliação e redimensionamento do uso da *web* por parte das bibliotecas das universidades públicas brasileiras (IFES e IES estaduais), visando a ampliação do processo de

comunicação direta com seus usuários reais e potenciais.

Embora a biblioteca se constitua em ambiente de relações sujeito-informação, sujeito-biblioteca, sujeito-sujeito, em ações voltadas ao processo de construção do conhecimento, o que pressupõem, como alerta Varela (2007), atividades de comunicação, apenas 26,9% das bibliotecas das IFES praticam atividades de interlocução direta com os usuários através do dispositivo “fale conosco”, e somente 1,9% possuem fórum de discussão ou *twitter*, enquanto 3,8% possuem *blogs* para esse fim, como se constata no exame da Tabela 5.

Tabela 5- Distribuição percentual das bibliotecas das IFES quanto ao uso dos dispositivos de comunicação direta na web

Regiões	Fale conosco				Fórum de discussão				Twitter				Blog			
	Possui		Não possui		Possui		Não possui		Possui		Não possui		Possui		Não possui	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Norte	3	4,2	17	8,9	0	0	20	7,8	0	0,0	20	9,1	0	0	20	7,9
Nordeste	14	19,8	45	23,4	0	0	59	22,9	0	0,0	59	9,1	1	10,0	58	22,9
Sudeste	23	32,4	80	41,6	0	0	103	39,9	2	40,0	101	46,1	1	10,0	102	40,3
Sul	29	40,8	45	23,4	5	100,0	69	26,7	2	40,0	72	32,9	7	70,0	67	26,5
Centro-Oeste	2	2,8	5	2,7	0	0	7	2,7	1	20,0	6	2,8	1	10,0	6	2,4
Totais parciais	71	100,0	192	100,0	5	100,0	258	100,0	5	100,0	258	100,0	10	100,0	253	100,0
Totais em %	(26,9)		(73,1)		(1,9)		(98,1)		(1,9)		(98,1)		(3,8)		(96,2)	
Total geral	(263)															

Fonte: Dados da pesquisa

De outro modo, observa-se algum avanço em relação às bibliotecas das IES estaduais, já que 36,9% delas usam o “fale conosco”, 13,8% mantêm fóruns de discussão, enquanto apenas

1,0% delas possuem *twitter* e *blogs*, confirmando uma postura mais ativa em relação às IFES, conforme se pode observar no cotejamento entre as Tabelas 5 e 6.

Tabela 6 - Distribuição percentual das bibliotecas das IES estaduais quanto ao uso dos dispositivos de comunicação direta na web

Regiões	Fale conosco				Fórum de discussão				Twitter				Blog			
	Possui		Não possui		Possui		Não possui		Possui		Não possui		Possui		Não possui	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Norte	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Nordeste	33	30,8	41	22,4	34	85,0	2	0,8	0	0,0	66	23,0	0	0,0	66	23,0
Sudeste	49	45,8	41	22,4	6	15,0	113	45,2	3	100,0	86	30,0	3	100,0	86	30,0
Sul	25	23,4	38	20,8	0	0,0	65	26,0	0	0,0	65	22,6	0	0,0	65	22,6
Centro-Oeste	0	0,0	63	34,4	0	0,0	70	28,0	0	0,0	70	24,4	0	0,0	70	24,4
Totais parciais	107	100	183	100	40	100	250	100	3	100	287	100	3	100	287	100
Totais em %	(36,9)		(63,1)		(13,8)		(86,2)		(1,0)		(99,0)		(1,0)		(99,0)	
Total geral	(290)															

Fonte: Dados da pesquisa

No seu conjunto, as IES federais e estaduais ainda não incorporam de modo profundo e sistemático a atitude de análise e redimensionamento de sua missão, no sentido de avançar na ressignificação do seu ambiente como um espaço dinâmico, dialógico e, portanto, mediador do acesso e uso para a apropriação da informação que disponibiliza, incorporando o paradigma da apropriação da informação como defendem Perrotti e Pieruccini (2007). Embora, como destaca Pinho Neto (2008?), o uso das tecnologias de informação e comunicação esteja provocando novas formas de interação e conduzindo as diversas instâncias sociais a reavaliar e revisar suas funções e papéis na sociedade.

A partir do conceito de mediação da informação de Almeida Junior (2008), ratifica-se a importância da comunicação na *web* para a interlocução direta com os usuários e para atuar

na mediação da informação, a exemplo do uso de dispositivos como o *twitter* nas ações para o atendimento das necessidades informacionais de seus usuários, assim como em ações que subsidiem o processo de apropriação das informações acessadas. Dessa maneira, se estaria atuando no sentido de não apenas atender as necessidades informacionais dos usuários, mas também, como destacam Perrotti e Pieruccini, de promover a mediação que apóie esses sujeitos a ultrapassarem os limites do mero atendimento de suas necessidades imediatas.

Pode-se afirmar que, a ação inovadora por parte dessas bibliotecas, ainda que venha sendo implantada, tem se dado sem um processo de reflexão mais profundo, que represente uma possibilidade concreta do exercício de interferência direta do bibliotecário junto ao usuário no ambiente virtual. Parece imprescindível que essas ações sejam avaliadas, procurando-se verificar se elas

vêm representando o que Tomaél, Alcará e Di Chiara (2005) consideram como estratégias de compartilhamento de informações e conhecimentos. Torna-se importante verificar se no uso dos dispositivos de comunicação direta na *web*, essas bibliotecas estão concretamente realizando ações de mediação que intensifiquem a formação de redes sociais por meio das quais, como defendem Tomaél e Marteleto (2006), se viabilize o compartilhamento mais eficiente da informação.

Ao criar um espaço de diálogo em um ambiente popularmente conhecido e utilizado pelos usuários como a *web*, a biblioteca estará atraindo seu público em potencial. Além disso, estará ressignificando o seu papel de apoio na formação dos sujeitos sociais, exercitando uma comunicação mais familiar e, portanto, mais confortável à eliminação de dúvidas, à busca de orientações, enfim, seu papel no desenvolvimento de ações que não apenas promovam o acesso e o uso da informação, mas também as condições mais favoráveis ao processo de apropriação dela por parte do usuário, contribuindo mais intensamente para que estes se tornem proficientes em sua área de atuação.

Tal investimento representa o esforço imprescindível para que se instale a interlocução ativa entre as bibliotecas universitárias brasileiras e seus usuários através de atividades de

mediação, instalando enfim as condições para que as mesmas passem a atuar no paradigma do acesso e uso da informação para sua apropriação por parte dos usuários, contribuindo mais ativamente na formação de protagonistas sociais.

Dentro dessa perspectiva, a pesquisa buscou também tornar evidente a importância da mediação da informação como atividade voltada ao crescimento social e cognitivo do sujeito. Nessa perspectiva, e acreditando na possível existência de tentativas de realização de ações mediadoras do processo de apropriação da informação entre as bibliotecas das universidades públicas brasileiras, buscou-se ainda investigar como vem sendo realizada essa mediação da informação através de atividades e serviços de apoio às práticas de leitura e produção escrita.

Nesse sentido, buscou-se também identificar a oferta de atividades auxiliares de tais práticas, ou treinamentos voltados à formação dos usuários, ampliando competências para uso e apropriação da informação. Como resultado constatou-se que 104 bibliotecas das IFES (39,5%) oferecem treinamentos, enquanto uma pequena parte delas (04 - 1,5 %) oferece alguma atividade de apoio à leitura. No entanto, conforme demonstra a Tabela 7, nenhuma dessas bibliotecas oferece qualquer tipo de atividade de apoio à produção escrita.

Tabela 7- Distribuição percentual das bibliotecas das IFES quanto à oferta de atividades de apoio à leitura e escrita

Regiões brasileiras	Treinamentos				Atividades de apoio à leitura				Atividades de apoio à produção escrita			
	Possui		Não possui		Possui		Não possui		Possui		Não possui	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Norte	9	8,7	11	6,9	0	0	20	7,7	0	0	20	7,6
Nordeste	24	23,1	35	22,1	0	0	59	22,8	0	0	59	22,4
Sudeste	36	34,6	67	42,1	1	25,0	102	39,4	0	0	103	39,2
Sul	32	30,8	42	26,4	3	75,0	71	27,4	0	0	74	28,1
Centro-Oeste	3	2,8	4	2,5	0	0	7	2,7	0	0	7	2,7
Totais parciais	(104)	(100)	(159)	(100)	(4)	(100)	(259)	(100)	(0)	(0)	(263)	(100)
Totais em %	(39,5)		(60,5)		(1,5)		(98,5)		(0)		(100)	
Total geral	(263)											

Fonte: Dados da pesquisa

Já entre as bibliotecas das IES estaduais, como se pode verificar na Tabela 8, um número bem maior delas (202 - 69,7%) oferece treinamentos aos seus usuários. Do mesmo modo, um percentual maior de bibliotecas (37 - 12,8%) realiza algum tipo de atividades de apoio às práticas de leitura.

Por outro lado, embora apenas 3,8% delas (11) desenvolvem algum tipo de

ação de apoio à produção escrita de seus usuários, essas representam iniciativas exclusivas das bibliotecas universitárias vinculadas às universidades públicas estaduais, já que entre as bibliotecas das IFES não se identificou a oferta de atividades dessa natureza, o que se pode constatar comparando os dados apresentados nas Tabelas 7 e 8.

Tabela 8 - Distribuição percentual das bibliotecas das IES estaduais quanto à oferta de atividades de apoio à leitura e escrita

Regiões brasileiras	Treinamentos				Atividades de apoio à leitura				Atividades de apoio à produção escrita			
	Possui		Não possui		Possui		Não possui		Possui		Não possui	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Norte	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Nordeste	40	19,8	0	0,0	9	24,3	9	3,6	9	81,8	4	1,4
Sudeste	66	32,7	61	74,4	1	2,7	136	53,8	2	18,2	142	50,9
Sul	33	16,3	14	17,1	8	21,6	57	22,5	0	0	63	22,6
Centro-Oeste	63	31,2	7	8,5	19	51,4	51	20,1	0	0	70	25,1
Totais parciais	(202)	(100,0)	(82)	(100,0)	(37)	(100,0)	(253)	(100,0)	(11)	(0)	(279)	(100,0)
Totais em %	(69,7)		(28,3)		(12,8)		(87,2)		(3,8)		(96,2)	
Total geral	(290)											

Fonte: Dados da pesquisa

Ao analisar esses resultados verifica-se que o processo de adesão das bibliotecas ao uso dos dispositivos de comunicação na *web* ainda é lento, comportamento que também se mantém quanto à oferta de atividades e serviços que, de algum modo, poderiam auxiliar seus usuários na realização de suas leituras, assim como nas práticas de produção escrita.

Desta forma a comunicação entre usuários e bibliotecas apresenta-se ainda de maneira deficiente, assim como a biblioteca mantém-se apresentando limites importantes no cumprimento de um dos seus papéis mais relevantes no ambiente acadêmico que, como destaca Gomes (2008), é o de favorecer a

aproximação do usuário com a informação, contribuindo mais ativamente para o desenvolvimento de suas competências de leitura e produção escrita, essenciais ao processo de apropriação da informação.

Por meio de seus *sites*, essas bibliotecas poderiam divulgar mais intensamente suas atividades, apresentando de modo mais detalhado as informações que podem orientar mais adequadamente o próprio uso da informação disponível em seus acervos, como também manter um processo de comunicação mais ativa com seus usuários, demonstrando sua abertura para uma interlocução constante e ampla em torno da informação.

A análise desses resultados, à luz do conceito de dispositivo de Peraya (1999), sinaliza certa ausência de uma consciência firmada de que a biblioteca se constitui em um dispositivo cultural, que desenvolve ações por meio de dispositivos técnicos e que essas ações, em si mesmas, também se caracterizam como dispositivos, sendo na articulação desse conjunto de dispositivos que se pode desenvolver o processo dialógico, de interlocução e interação do usuário com a informação, na perspectiva promissora da apropriação dos conteúdos, na qual se dá a geração de sentidos, enfim a construção do conhecimento.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As reflexões acerca do conjunto dos resultados alcançados na primeira etapa desta pesquisa permitem afirmar que as bibliotecas das universidades públicas federais e estaduais vêm subutilizando a *web* no estabelecimento da interlocução direta com os usuários, deixando de cumprir de maneira satisfatória sua missão de proporcionar o acesso à informação para seu uso e apropriação.

A **pesquisa evidenciou** um fraco aproveitamento do espaço virtual para a mediação realizada pela biblioteca e voltada ao uso da

informação, o qual poderia ser mais fortemente explorado para disseminar informações, de maneira que venha a atrair a atenção de seus usuários, oferecendo um apoio mais direto às suas práticas de leitura e de produção escrita.

O levantamento realizado indica que cresceu o número de *sites* de bibliotecas universitárias, sendo que as que integram as IES estaduais têm avançado mais no uso dos dispositivos de comunicação direta e na oferta de atividades de apoio ao usuário.

Mas, de maneira geral, as bibliotecas das universidades visitadas apresentam-se de modo tímido, disponibilizando poucas informações sobre suas atividades e serviços. No âmbito das 932 bibliotecas analisadas, pode-se afirmar que as bibliotecas das universidades públicas ainda aderem lentamente ao uso proficiente dos dispositivos da *web* para mediar o acesso, o uso e a apropriação da informação por seus usuários.

Esse resultado demonstra a existência de um comportamento que aponta para necessidade de reflexão do papel da biblioteca universitária e desta repensar e ressignificar suas atividades, com o objetivo de passar a contribuir mais ativamente para o crescimento intelectual de seus usuários e na formação de protagonistas no mundo acadêmico.

THE MEDIATION OF INFORMATION BY UNIVERSITY LIBRARIES: *a mapping on the use of communication devices in web*

Abstract

Descriptive study on mediation developed by the libraries of Brazilian public universities through their sites and use of social web's devices for direct communication with their users. The presented results correspond to the exhausting survey stage that subsidizes a research concerning the "Mediation for reading and writing in the activities of libraries of Brazilian public universities", which has the aim of identifying the experiences carried out by this type of library, their limits and potentials in supporting reading practices and written production. With the conclusion of the census survey, the weak use of the web's devices by libraries of public IES for the development of mediation action was observed, although good part of this universe already makes use of sites for both access and use of information by users.

Keywords:

University library - Information Mediation. University library - Reading. University

Artigo recebido em 17/10/2010 e aceito para publicação em 17/12/2010

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Mediação da informação e múltiplas linguagens. IN: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 9., 2008, São Paulo. **Anais...** São Paulo: Universidade de São Paulo, 2008. 1 CD-ROM.
- GOMES, Henriette Ferreira. Mediações para a leitura na universidade: ações docentes e da biblioteca. IN: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 9., 2008, São Paulo. **Anais...** São Paulo: Universidade de São Paulo, 2008. 1 CD-ROM.
- PERAYA, D. Médiation et médiatisation: le campus virtuel. **Hermes: cognition, communication, politique**, Paris, n. 25, p.153-167, 1999.
- PERROTTI, Edmir; PIERUCCINI, Ivete. Infoeducação: saberes e fazeres da contemporaneidade. In: LARA, M.L.G.; FUJINO, A.; NORONHA, D.P. (Orgs.). **Informação e contemporaneidade: perspectivas**. Recife: Nectar, 2007. p. 47-98.
- PINHO NETO, Júlio Afonso Sá de. Informação e sociabilidade nas comunidades virtuais: um estudo sobre o Orkut. **Bocc**. [2008?]. Disponível em: <<http://www.bocc.uff.br/pag/bocc-neto-orkuttex.pdf>>. Acesso em: 12 abr. 2010.
- SILVA, Luiz Antônio Gonçalves da; MÁRDERO, Miguel Ángel; CLAUDIO, Silvana. Acompanhamento das bibliotecas brasileiras na internet. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 26, n.2, maio/ago.1997. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-19651997000200016&script=sci_arttext&tlng=pt>. Acesso em: 27 ago. 2008.
- TOMAÉL, Maria Inês; ALCARÁ, Adriana Rosecler; DI CHIARA, Ivone Guerreiro. Das redes sociais à inovação. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 34, n. 2, p. 93-104, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v34n2/28559.pdf>>. Acesso em: 12 abr. 2010.
- TOMAÉL, Maria Inês; MARTELETO, Regina Maria. Redes sociais: posições dos atores no fluxo da informação. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, n. esp., 2006. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/viewFile/342/387>>. Acesso em: 12 mar. 2010.
- VARELA, Aida. **Informação e autonomia: a mediação segundo Feuerstein**. São Paulo: SENAC São Paulo, 2007.